

Ata da Sessão Solene de Posse dos Senhores Prefeito, Vice-Prefeita e Vereadores eleitos em dois de outubro de dois mil e dezesseis, e instalação da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e dezessete, às dez horas, no Teatro Municipal Dona Zenaide, localizado na rua Alfredo Bueno, 1151, centro, nesta Cidade. O Vereador mais votado ocupou seu lugar, onde presidiria aquela Sessão Solene, o Sr. David Hilário Neto, devidamente diplomado, desincompatibilizado, que fez constar em sua declaração de bens, atendendo o Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, o seguinte: conta corrente no Banco do Brasil, no valor de R\$ 2.687,54 (dois mil, seiscentos e oitenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos). A seguir, foi feita a chamada dos Senhores Vereadores Eleitos devidamente diplomados e desincompatibilizados, para ocuparem seus lugares, que atendendo ao disposto no Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, apresentaram Declarações de Bens, em resumo nesta Ata, sendo os Senhores: Afonso Lopes da Silva que constou ter: casa na rua Chiorato, 81, Vila Miguel Martini, nesta cidade, no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais); casa na rua Costódio, 127, Jardim Zeni, nesta cidade, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); conta corrente do Banco Bradesco com saldo negativo no valor de R\$ 1.008,41 (hum mil e oito reais e quarenta e um centavos); conta corrente na Caixa Federal, com saldo negativo no valor de R\$ 4.834,92 (quatro mil, oitocentos e trinta e quatro reais e noventa e dois centavos); conta poupança no Banco do Brasil com saldo de R\$ 123,42 (cento e vinte e três reais e quarenta e dois centavos); Alfredo Chiavegato Neto, que constou ter: 25% do imóvel residencial, na rua Capitão Ulisses Massoti, 702, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); 25% do imóvel residencial (Chácara), na rua Carlos Gomes, 14, Jardim Paraíso, nesta cidade, no valor de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais); 50% de um barracão industrial na rua Marechal Floriano Peixoto, 303, Berlim, nesta cidade, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); 50% de um salão comercial na rua Cândido Bueno, 1048, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de mil reais); 100% de 2 lotes de terrenos sob nºs 14 e 15, na Vila Mário Finotelli, nesta cidade, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); 100% de um imóvel residencial na rua Ângelo Torres, 232, na Vila Mário Finotelli, nesta cidade, no valor de R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais); 100% de um imóvel residencial na rua Reinaldo Angeloni, 119, Bairro Santa Mercedes, nesta cidade, no valor de R\$ 190.000,00; 100% de um imóvel residencial na rua José Manoel Mendes, 125,

no bairro Santa Mercedes, nesta cidade, no valor de R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais); 100% de um terreno, sob nº 6, na Fazenda Santa Cruz, Bairro Bela Vista, nesta Cidade, no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais); 100% de um apartamento sob nº 2, na rua Paraná, 417, Bairro Bela Vista, nesta cidade, no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais); 100% de um apartamento sob nº 1, na rua Paraná, 417, no bairro Bela Vista, nesta cidade, no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais); 50% de cotas (13.750 cotas) de capital da empresa T.C. Imóveis S/S Ltda. nesta cidade, no valor de R\$ 27.500,00 (vinte e sete mil e quinhentos reais); 100% de um lote de terreno sob nº 03 da quadra C, do Loteamento Jardim São Caetano, nesta cidade, no valor de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 21, da quadra “E”, no Loteamento Sylvio Rinaldi II, nesta cidade, no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 22, da Quadra “E”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 19, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 20, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 31, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 32, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 33, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 34, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 35, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 37, da Quadra “B”, no loteamento Sylvio Rinaldi II, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um imóvel residencial na rua Aleixo Munhoz Castanho, 119, na Vila Jorge Zambon, nesta cidade, no valor de R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 01, da Quadra “F”, no loteamento Sylvio Rinaldi I, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de um lote de terreno sob nº 14, da Quadra “D”, no loteamento Sylvio Rinaldi I, no valor de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais); 100% de uma fração ideal, sob nº 42, no Condomínio Lago da Barra, nesta cidade, no valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais); Saldo Bancário: Conta Corrente Banco Itaú, em 21/12/2012, no valor de R\$

3.184,48 (três mil, cento e oitenta e quatro reais e quarenta e oito centavos); Conta Poupança Banco Itaú, em 21/12/2012, no valor R\$ 85.018,34 (oitenta e cinco mil dezoito reais e trinta e quatro centavos); saldo em aplicações, fundos e CDBs no Banco Itaú, no valor de R\$ 264.968,85 (duzentos e sessenta e quatro mil, novecentos e sessenta e oito reais e oitenta e cinco centavos); conta poupança no Banco Itaú, em 21/12/2012, no valor de R\$ 143.373,72 (cento e quarenta e três mil, trezentos e setenta e três reais e setenta e dois centavos); saldo conta corrente Banco do Brasil, em 21/12/2016, no valor de R\$ 229,47 (duzentos e vinte e nove reais e quarenta e sete centavos); dinheiro em poder, em 21/12/2016 no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); Ângelo Roberto Torres que constou ter: casa na rua Amoreira, 444, bairro Roseira de Cima, no valor de R\$ 208.992,74 (duzentos e oito mil, novecentos e noventa e dois reais e setenta e quatro centavos); um veículo Focus, ano 2008, no valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais); uma moto Honda CG 150, ano 2004, no valor de R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais), um caminhão 1113, ano 78, no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais); Cássia Murer Montagner, que constou ter: lotes de terrenos sob nº 4 e 5 da quadra V no Núcleo Residencial Ana Helena, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); Lancer 2012, no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais); conta corrente no Banco Bradesco no valor de R\$ 1.300,00 (hum mil e trezentos reais); conta corrente do Banco Santander no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais); Cristiano José Cecon que constou ter: imóvel residencial à rua Carlos Luporini, 64, Jardim Cruzeiro do Sul, nesta cidade, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); Inalda Lúcio de Barros Santana que constou ter: um veículo Renault Sandero, ano 2011, no valor de vinte e dois mil reais; um apartamento financiado na Avenida Pacífico Moneda, 2095, Bl 12, Ap 24, no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais); José Muniz que constou ter: parte ideal de 50% de um prédio residencial na rua Mauro Aparecido Rosa, 100, Jardim Imperial, nesta cidade, no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais); parte ideal de 50% de um veículo Volkswagen Kombi 1991, no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais); parte ideal de 50% de um veículo Volkswagen Kombi 1997/1998, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais); Luiz Carlos de Campos que constou ter: imóvel residencial na rua Artur Nogueira, 196, Jardim Mauá I, nesta cidade, no valor de R\$ 235.108,89 (duzentos e trinta e cinco mil, cento e oito reais e oitenta e nove centavos); um automóvel Volkswagen/Polo, ano 2007, no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais); um automóvel Chevrolet Prisma LTZ 1.4, ano 2015/2016, no valor de R\$ 51.000,00 (cinquenta e um mil reais); poupança no Banco do Brasil, em 21/12/2016, no valor de R\$ 70.289,04

(setenta mil, duzentos e oitenta e nove reais, e quatro centavos); conta corrente no Banco do Brasil em 21/12/2016 no valor de R\$ 5.118,25 (cinco mil, cento e dezoito reais, e vinte e cinco centavos); OuroCap, aquisição em 10/11/2016, no valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais); Rodrigo da Silva Blanco, que constou ter: um Fiat/Fiorino Furgão I, Ano 2003, no valor de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais); um Fiat/Fiorino, ano 1997, no valor de R\$ 13.000,00 (treze mil reais); Romilson Nascimento Silva que constou ter: uma casa na travessa Santos Dumont, 47, bairro Berlim, nesta cidade, no valor de R\$ 400.000,00 (quatocentos mil reais); um moto Honda ano 2011/2012 no valor de R\$ 35.000,00; um carro Chevrolet – Monza Classic, ano 1991, no valor de R\$ 7.000,00; contas correntes no Banco do Brasil e Banco Bradesco, com saldo zero; Tais Camellini Esteves que constou ter: uma distribuidora de água na cidade de Jaguariúna, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais); uma motocicleta Honda, ano 2015 – alienada ao Consórcio Nacional Honda, no valor de R\$ 2.000,00; Walter Luiz Tozzi de Camargo que constou ter: 1/2 imóvel na rua Botelho, 528, no Núcleo Residencial Urbano Ana Helena, nesta cidade no valor R\$ 153.893,71 (cento e cinquenta e três mil, oitocentos e noventa e três reais e setenta e um centavos); um lote de terreno nº 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 17.823,28 (dezessete mil, oitocentos e vinte e três reais e vinte e oito centavos); um sexto de lote de terreno nº 06, quadra 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de lote de terreno nº 05, quadra 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de lote de terreno nº 04, quadra 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de lote de terreno nº 16, quadra 05, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de lote de terreno nº 15, quadra 05, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de um imóvel na rua Júlia Bueno, 223, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 1.156,61 (hum mil, cento e cinquenta e seis reais e sessenta e um centavos); um sexto de um imóvel na rua Júlia Bueno, 113, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 3.469,85 (três mil, quatrocentos e sessenta e nove reais e oitenta e cinco centavos); um sexto de um barracão e terreno na rua Alfredo Engler, 280, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 2.313,23 (dois mil, trezentos e treze reais e vinte e três centavos); meio imóvel

na rua Coronel Amâncio Bueno, 819, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 46.809,41 (quarenta e seis mil, oitocentos e nove reais e quarenta e um centavos); um veículo Volkswagen, Sedan 1500, ano 1971, no valor de R\$ 2.313,23 (dois mil, trezentos e treze reais e vinte e três centavos); 50% de um veículo GM, corsa sedan, ano 1999, no valor de R\$ 6.750,00 (seis mil, setecentos e cinquenta reais); um veículo GM Montana Sport, ano 2006, no valor de R\$ 27.500,00 (vinte e sete mil e quinhentos reais); poupança no Banco do Brasil no valor de R\$ 20.584,03 (vinte mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e três centavos); conta corrente no Banco do Brasil no valor de R\$ 480,53 (quatrocentos e oitenta reais e cinquenta e três reais); poupança no Banco do Brasil no valor de R\$ 672,09 (seiscentos e setenta e dois reais e nove centavos); poupança no Banco do Brasil no valor de R\$ 2.499,24 (dois mil, quatrocentos e noventa e nove reais e vinte e quatro centavos); conta corrente no Banco Santander no valor de R\$ 2,37 (dois reais e trinta e sete reais); conta corrente no Banco Itaú, no valor de R\$ 104,44 (cento e quatro reais e quarenta e quatro centavos); poupança no Banco Itaú no valor de R\$ 9.279,48 (nove mil, duzentos e setenta e nove reais e quarenta e oito centavos); conta corrente na Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 45,12 (quarenta e cinco reais e doze centavos). A seguir, o Sr. Presidente fez a chamada do Prefeito Eleito e Vice Prefeita para ocuparem seus lugares, os quais, devidamente diplomados, também, apresentaram Declaração de Bens, atendendo ao disposto no Art. 61 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno da Câmara Municipal: Márcio Gustavo Bernardes Reis, que constou ter: 1/3 de casa L, 12, quadra N, no Condomínio Fazenda Duas Marias, nesta cidade, no valor de R\$ 304.953,13 (trezentos e quatro mil, novecentos e cinquenta e três reais, e treze centavos); um lote de número 2, quadra X, com casa construída, no Condomínio Fazenda Duas Marias, nesta cidade, no valor de R\$ 667.194,00 (seiscentos e sessenta e sete mil, cento e noventa e quatro reais); um automóvel Toyota, Corolla, ano 2003, no valor de R\$ 47.000,00 (quarenta e sete mil reais); carteira de ações em custódia na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia no valor de R\$ 5.260,00 (cinco mil, duzentos e sessenta reais); saldos em contas bancárias, no Banco Itaú no valor de R\$ 45.276,37 (quarenta e cinco mil, duzentos e setenta e seis reais e trinta e sete centavos) e no Banco Santander no valor de R\$ 12.534,49 (doze mil, quinhentos e trinta e quatro reais e quarenta e nove centavos); saldos em aplicações em fundos de investimentos, no Banco Itaú no valor de R\$ 108.385,48 (cento e oito mil, trezentos e oitenta e cinco reais e quarenta e oito centavos) e no Banco Santander no valor de R\$ 9.196,00 (nove mil, cento e noventa e seis reais); saldo de aplicações em

Previdência Privada no valor de R\$ 126.565,68 (cento e vinte e seis mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e sessenta e oito centavos); dinheiro em espécie, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais); Rita de Cássia Siste Bergamasco que constou ter: cinquenta por cento de uma casa localizada na rua José Pinto Catão, 201, no Jardim Botânico, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais). A seguir, o Sr. Presidente nomeou um Secretário “ad hoc” para auxiliá-lo no desenvolvimento da sessão, sendo o Sr. Luiz Carlos de Campos. Em seguida, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário a chamada do Secretariado a ser nomeado na Administração 2017-2020, conforme indicação do Senhor Prefeito eleito, sendo eles: Secretária de Assistência Social, Sra. Andréa Dias Lizum; Secretária de Administração e Finanças, a Sra. Cristina Aparecida Rossi Serra; Secretária de Educação, a Sra. Cristina Pinto Catão Bonini Hosikawa; Assessor Especial da Saúde, Elcio Hirano; Secretário de Negócios Jurídicos, Sr. Fabiano Augusto Rodrigues Urbano; Presidente do Fundo Social, Sra. Flória Bernardes Reis; Chefe de Gabinete, Sra. Maria Emília Peçanha de Oliveira; Secretária de Turismo e Cultura, Sra. Maria das Graças Hansen Albaran; Secretária de Saúde, Sra. Maria do Carmo de Oliveira Pelisão; Secretário de Juventude, Esportes e Lazer, o Sr. Rafael da Silva Blanco; Secretário de Governo, o Sr. Valdir Antonio Parisi. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a feitura da Chamada oficial em livro próprio dos Senhores Vereadores, sendo anotada a presença dos seguintes Senhores Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Realizada a Chamada, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão. A seguir, o Sr. Presidente saudou a todas as autoridades presentes na Sessão, em especial ao Sargento Coran, representante da Polícia Militar, o Sr. Arthur Álvares Cruz, Assessor do Deputado Federal Baleia Rossi, Presidente do PMDB, e à Sra. Maria Auxiliadora Zani, Vice Prefeita da gestão 2013/2016. Em seguida, o Sr. Presidente anunciou a execução do Hino Nacional Brasileiro e a seguir do Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que fizesse a leitura do seguinte texto Bíblico: Primeiro Livro dos Reis, Capítulo 3, versículos de 5 à 12: “Em Gabaon, durante a noite, Javé apareceu em sonhos a Salomão. Deus lhe disse: ‘Peça, O que lhe posso dar?’ Salomão respondeu: ‘Tu demonstraste grande amor para com o teu servo Davi,

meu pai, porque, diante de ti, ele caminhou na fidelidade, na justiça e na retidão de coração para contigo. Tu guardaste para com ele esse grande amor e lhe deste um filho que hoje se assenta no trono dele. Agora, Senhor, meu Deus, és tu que fazes teu servo reinar no lugar de meu pai Davi. Eu sou bem jovem e não sei como governar. O teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo numeroso que não se pode contar nem calcular, de tão grande que é. Ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia governar esse teu povo tão numeroso?’ Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido essas coisas. Então, Deus disse para ele: ‘Porque você pediu isso, e não vida longa para você, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas discernimento para ouvir e julgar, eu farei o que você pediu. Darei a você mente sábia e inteligente, como ninguém teve antes de você e ninguém terá depois.’” A seguir, o Sr. Presidente declarou instalada a Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna que atuaria daquele dia, primeiro de janeiro de dois mil e dezessete até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte. Em seguida, o Sr. Presidente solicitou aos Vereadores Eleitos que, permanecessem em pé, para prestarem o Compromisso de Posse. O Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter e cumprir a Constituição, observar as leis, defendendo os interesses do Município de Jaguariúna, e o bem de sua população.” Ato contínuo, os Senhores Vereadores disseram: “Assim o prometo.” Feito o compromisso, o Sr. Presidente disse: “Declaro empossados no cargo de Vereador à Câmara Municipal de Jaguariúna, para o quadriênio 2017/2020, os senhores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo.” A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário “ad hoc” que procedesse a leitura do Termo de Posse dos Senhores Vereadores. Em seguida, chamou um a um para assinarem o Termo de Posse. Enquanto isso foi feita a apresentação do Coral Municipal, com a regência do Maestro Antonio Fraga, com a música “Um dia de domingo”, de Sullivam-Massadas. Em seguida, o Sr. Presidente convidou o Prefeito Eleito para prestar seu compromisso, sendo que o mesmo disse: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade.” A seguir, solicitou à Vice Prefeita que prestasse o

mesmo compromisso, sendo que a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco disse: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade.” A seguir, o Sr. Presidente disse: “Declaro empossado no cargo de Prefeito Municipal de Jaguariúna o Senhor Márcio Gustavo Bernardes Reis e de Vice-Prefeita a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, os quais serão os responsáveis pelo Poder Executivo, a partir daquele dia, primeiro de janeiro de dois mil e dezessete até o dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte” Em seguida, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Luiz Carlos de Campos que procedesse a leitura do Termo de Posse do Senhor Prefeito e da Senhora Vice-Prefeita. A seguir chamou o Sr. Prefeito e Vice-Prefeita para assinarem o Termo de Posse. Também assinaram os Termos os Srs. Vereadores. Enquanto isso foi feita a apresentação do Coral Municipal, com a regência do Maestro Antonio Fraga, com a música “Gente Humilde”, de Vinícius, Chico Buarque e Garoto. A seguir, o Sr. Presidente concedeu o uso da Palavra, por três (03) minutos, aos Vereadores (um representante por partido), outra autoridade caso desejasse, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, cumprimentou Jaguariúna, dizendo que era com imenso prazer que ele estava participando da posse, uma posse importante para a Cidade, porque Jaguariúna nessas eleições retomou a questão da esperança, e que ele achava que a esperança tinha que ser construída e construída com atitudes, principalmente dos políticos, e que hoje assistiam na sociedade uma cobrança muito grande em cima da questão da decência, em cima da questão da transparência, e, principalmente, na dedicação que eles tinham que ter com a população, e que era isso que eles assistiam; disse que o mandato deles, enquanto Vereador, tinha que espelhar isso, o mandato deles tinha que espelhar o anseio da população, o anseio de todos eles em ter uma sociedade mais justa e que ele não tinha dúvida, iria depender de cada cidadão, e, principalmente, como ele já disse, da questão do papel de cada um; disse que ele, pessoalmente, teve uma vida muito transparente em relação a isso; foi Presidente do Sindicato dos Bancários, sempre ao lado dos trabalhadores; participou de vários conselhos municipais, também defendendo sempre os interesses dos trabalhadores, e, também, como Secretário das Relações do Trabalho, na gestão de Gustavo Reis, e que tinha toda uma vivência em relação a isso, e que tinha que dar exemplo, sim, para a sociedade, tinha que dar exemplo, e acima de tudo ter atitude para resolver os seus problemas; disse que, naquele dia, assistiam vários problemas sociais, que envolviam o empenho dos políticos, e que eles

tinham que ter essa consciência, que eles iam fazer o melhor deles para que eles pudessem ter uma sociedade igualitária e justa; disse que iria fazer ali algumas lembranças, algumas homenagens, que foram pessoas que passaram pela sua militância, eram pessoas que participaram, principalmente, da sua decisão de ser candidato a Vereador, como a questão do Prefeito Eleito, Gustavo Reis, agradeceu as palavras dele de incentivo à candidatura deles; agradeceu à sua família, através dos seus três filhos, e da sua esposa Maria Emília, e que pelo choque de realidade, que a Nenê, como era conhecida, sempre lhes dava em relação à várias questões; disse que gostaria também de lembrar, e ela estava presente, de sua mãe e seus irmãos, pelas palavras de incentivo, e, principalmente, pelas orações, e que gostaria, também, de se lembrar de algumas pessoas que não estavam com eles, mas, sem dúvida alguma foi importante para a Cidade, e foi importante para a sua militância, como a Doutora Ana Olívia, que não estava presente ali, mas, com certeza, sempre iriam seguir o seu exemplo, e tinham, também, uma pessoa mais recente que ele conheceu na campanha, um jovem importante para a Cidade e incentivou sempre a questão da participação da juventude na política de Jaguariúna, o Alex Silva, que não estava com eles; disse que iria homenagear todas as pessoas para que eles tivessem uma gestão, realmente, voltada para os interesses da população, e que era isso; desejou um feliz dois mil e dezessete, e que podiam contar com eles, dispensou um abraço a todos, dizendo “vamos à luta!” (houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, dizendo que ela tinha a mais absoluta certeza que cada um deles que estava presente naquele teatro, naquele dia, independente de suas preferências ideológicas e partidárias, tinha esperança que Jaguariúna retomasse seu círculo virtuoso de desenvolvimento e voltasse a ser aquela Cidade próspera e justa socialmente que, por muitos anos foi reconhecida por seu protagonismo na Região; disse que viviam, sim, uma grave crise política no País, mas não podiam jamais deixar de acreditar, no exercício da atividade política, pois negar a política era, sem dúvida nenhuma, a pior das escolhas; falou que queria, naquele momento, muito especial, reafirmar seu orgulho de ter feito parte da primeira gestão do amigo e Prefeito, Gustavo Reis; frente à Secretaria da Educação contribuiu diretamente para que a Educação municipal alcançasse feitos, até então, inimagináveis, conquistas inéditas e de importância histórica; disse que tinha muito orgulho do legado educacional que construíram, se dirigiu ao Sr. Gustavo, ao lado de muitos servidores e educadores dedicados e, fortemente, comprometidos, mas que não foi só na Educação que o primeiro governo dele promoveu expressivos avanços, disse ao

Prefeito Gustavo, entre os anos de dois mil e nove e dois mil e doze, Jaguariúna implementou, também, valorosas e necessárias políticas públicas sociais, nas mais diferentes áreas que romperam naquele momento com uma maneira de administrar ultrapassada, que valorizava apenas as grandes obras e, inaceitavelmente, se esquecia do bem estar das pessoas; disse ao Sr. Gustavo que era por isso que eles estavam de volta, para resgatar todos os importantes avanços que foram perdidos nos últimos anos, e, principalmente, preparar Jaguariúna para o futuro; disse que as urnas de Jaguariúna reprovaram, no último dia dois de outubro, um modelo de gestão que não valorizava o investimento nas pessoas, as urnas de Jaguariúna clamaram a sua volta, disse ao Sr. Gustavo, e que ela tinha certeza que ele iria honrar cada voto de confiança e esperança que recebeu; disse que, na Câmara, ao lado de cada um dos Vereadores eleitos, iria trabalhar com muita dedicação e seriedade para que eles pudessem corresponder às necessidades e expectativas do povo jaguariunense; a união de esforços entre os poderes Executivo e Legislativo era de fundamental importância para que a amada Jaguariúna, tão sofrida nos últimos anos, recuperasse a auto estima, superasse os desafios, e voltasse a oferecer mais oportunidades e qualidade de vida aos seus moradores; agradeceu a todos(houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos e agradeceu à oportunidade a ele confiada, a todos os seus eleitores, população em geral e, principalmente, a Deus. Disse que aquela era uma data muito especial, pois Deus, mais uma vez, deu a oportunidade deles, Vereadores eleitos para a gestão de dois mil e dezessete, dois mil e vinte, demonstrarem que podiam honrar o crédito dado pela população; em época de total descrédito a essa classe, tinham que se despir das vaidades e das vestes imundas que vestiam grande parte dos políticos do País, exterminando a ganância desenfreada e práticas ilícitas em favorecimento próprio; disse que o luxo virava lixo, quando suas conquistas não vinham de forma limpa e honesta e que tinham que entender, definitivamente, que cabia a eles atender, prontamente, à população em seus anseios e necessidades com extremo dinamismo e eficácia; disse que, mesmo com toda crise que assolava o País, tinham uma cidade próspera, de riqueza em todas as áreas, não só na arrecadação, mas, principalmente, em pessoas, uma gente que não media esforços no quesito trabalho e honestidade, e eram essas famílias que clamavam em desfrutar dessas riquezas que, merecidamente, foram conquistadas com suor e seus esforços, desta forma tendo direito a usufruir a melhor saúde, um transporte eficaz, uma segurança com os melhores equipamentos, uma educação modelo; cabia a eles, Vereadores, defenderem os

interesses dessa população, com unhas e dentes, buscando dar dignidade a cada habitante sem olhar o sobrenome ou posição social e que pudessem, no futuro, serem lembrados por seus sobrinhos, netos, bisnetos, e pelas novas gerações da cidade, não só como privilegiados eleitos, mas como homens e mulheres que deixariam os seus nomes gravados na história de ouro de Jaguariúna, que trouxeram e proporcionaram tempos de paz, felicidade e prosperidade a esta terra tão querida e abençoada por Deus; agradeceu a todos (houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou o Excelentíssimo Senhor Presidente da Sessão Solene de Posse, na pessoa do qual cumprimentou as demais autoridades da Mesa. A seguir, se dirigiu aos queridos amigos, convidados, familiares e presentes em geral, desejando bom dia; disse que estavam ali reunidos naquela data para a cerimônia de posse do Prefeito, Vice Prefeita e Vereadores eleitos, democraticamente, no último pleito eleitoral, cumprindo assim a vontade popular que determinava a Constituição Federal. Disse que aquele era um momento importante para o Estado Democrático de Direito, pois o poder que emanava do povo tinha sua maior expressão baseado no lema da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Assim sendo, não podiam deixar de mencionar a necessidade de harmonia entre os três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, sempre com autonomia para o bom desempenho de seus papéis na construção de uma sociedade mais Justa e Fraternal. Disse que os honrava poderem exercer esse mandato de Vereador, defendendo os interesses do povo, exercendo o papel de legislador e fiscalizador, sempre para buscar o bem comum, despido de vaidades e imbuído de muito trabalho para completar esta missão. Todos eles ali tinham que ter em mente, com clareza, que eram Servidores Públicos e para tanto suas ações deviam sempre permear a razoabilidade de atender aos interesses coletivos, muitas vezes com sacrifício da vida pessoal deles. Disse acreditar que toda mudança de uma sociedade passava pela Educação, sem jamais esquecer das demais áreas como Saúde, Esportes, Cultura, Segurança, dentre outras, pois o indivíduo era múltiplo e complexo em suas necessidades, devendo os gestores desenvolver políticas públicas na busca da promoção social e da qualidade de vida. Muitos eram os desafios desta nova gestão, porém não menos árduos, já que a linda e amada Jaguariúna, crescia a cada dia, tornando-se maior em tamanho e necessidades, sem jamais perder a qualidade de vida que era uma marca indelével para todos que nela moravam. Disse que o passado da cidade era motivo de orgulho, pois foi construído por pessoas que amavam esta terra, porém a visão deles para o futuro devia ser ainda mais otimista, já que o

presente estava calcado na Esperança e esta tinha o poder de transformar tudo ao seu redor. Por fim, comentou que, com Esperança, Fé e Trabalho podiam dar o rumo do desenvolvimento sustentável que a cidade merecia e precisava, para se orgulharem a cada dia de chamarem Jaguariúna de “Bonita Por Natureza”! Desejou feliz ano novo a todos(houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, aos seus familiares ali presentes, dizendo que naquele dia ia ali, naquele primeiro dia de posse do seu terceiro mandato, agradecer e também, resumindo, era motivo de agradecer e de começar um trabalho novo, e por isso começava a agradecer a todos que estavam ali, agradecendo às pessoas que não vieram, sua equipe de trabalho da campanha, aos seus familiares, aos seus filhos que tiveram paciência nas horas em que ele não permaneceu em casa, nos horários certos, na correria da campanha, com todos dando aquele apoio, e agradecer, também, primeiramente, a Deus. Disse, ainda, que pleiteava um trabalho digno, de honrar cada voto depositado de confiança a ele e ao Executivo, Gustavo Reis e à Rita, e disse, ainda, que queria que Deus lhe desse mais sabedoria para ele poder julgar e poder ouvir a cada um e, com dignidade cumprir o seu mandato em prol da população de Jaguariúna, em prol da cidade de Jaguariúna, em prol de tudo o que fazia bem para o Município e a cada morador; agradeceu a todos, desejou um feliz dois mil e dezessete, e que todos ficassem com Deus(houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, o Prefeito eleito, a Vice, os Secretários nomeados, os Colegas Vereadores que formariam aquela legislatura junto com ele, todos aqueles que tinham se deslocado de suas residências para acompanhar aquele momento importante, de muita esperança, e ele, como um cidadão, em primeiro lugar, torcia muito que fosse uma legislatura, um mandato muito positivo, que os anseios da população fossem atendidos, que o Município voltasse a crescer; formavam uma cidade maravilhosa, que crescia, privilegiada, e o que ele falava sempre era que tinham que voltar o serviço a funcionar na cidade e queria, primeiramente, antes de tudo, agradecer a Deus pela oportunidade de estar ali de novo, agradecer às seiscentas e quarenta e seis pessoas que confiaram mais uma vez no seu trabalho, lhe deram a oportunidade de mais um mandato; disse que queria com muita justiça e transparência, fazer esse mandato, e queria que todos contassem sempre com ele, seu gabinete estaria sempre aberto para atender a todos; deixou sua gratidão a todos, e agradeceu à sua família que sempre entendeu esse processo, e que sabiam que era difícil, como o Magrão falou, parava-se pouco em casa; agradeceu, emocionado, à sua mãe que lhe propiciou a vida, a

oportunidade de estar ali naquele momento, e se Deus quisesse, torceriam para que desse tudo certo e que fosse muito bom para todos; agradeceu a todos desejando um ótimo dia, um feliz dois mil e dezessete com muita prosperidade, saúde, paz, e que Deus os abençoasse; agradeceu a todos, desejando, novamente um ótimo dia(houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos, dizendo que estava ali, primeiramente, para agradecer a Deus por estar ali naquele lugar e assumir aquele compromisso, e também agradeceu os quatrocentos e trinta e cinco votos, dizendo que eles confiaram nela, e era por isso que ela estava ali, e que ela agradecia e prometia que queria fazer o melhor possível e que ela sabia que do lado do Gustavo iriam trabalhar e fazer um governo bonito e bom para a Cidade; desejou que todos tivessem um dois mil e dezessete feliz e agradeceu a todos(houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, pediu a palavra a Sra. Taís Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que não iria chorar, mas acabou chorando, e foi muito aplaudida pelos presentes; a seguir, movida de muita emoção, continuou dizendo que não foi fácil para ela (ela continuou com a voz embargada e continuaram os aplausos), disse que aqueles oitocentos votos para ela, foram muito importantes, e que as pessoas não tinham noção; disse que muita gente a atacou, muita gente queria vê-la lá embaixo, o Gustavo acreditou nela, a Rita, o pessoal, sua mãe, a Milaine Zarotini, Liliam, Fernando, Gabriel, e os agradeceu, em meio à lágrimas, seu tio, o agradeceu; e muito emocionada agradeceu a todos; disse, ainda, que ela estava ali para representar o povo, e em cada casa que ela ia, ela andava pelos quatro cantos da cidade, foram as pessoas que a incentivaram, e que via a situação que estava a cidade e que não dava para continuar e que por isso que ela seguiu em frente, ela pensou em desistir na campanha, e disse: “não vou desistir.” Comentou que chegou lá no comitê e falou para a Bruna, e procurou a Bruno na plateia, e a encontrando, perguntou se ela se lembrava, que ela, Taís, disse que não queria mais, e que a Bruna disse: “Você está louca?”, mas ela foi, foi pelo povo, foi pelas pessoas que ela acreditava, pelo Gustavo, e por Jaguariúna, e que ela era nascida e criada em Jaguariúna, trinta e cinco anos, e que nesses trinta e cinco anos de sua vida, viu muita coisa acontecer, e que sua mãe, e perguntou onde ela estava na plateia, e a achando disse que ela a criou para o bem, e emocionada, disse que sua mãe acreditou nela, e ainda, entre lágrimas, disse que era isso que ela queria, trabalhar para o povo junto com a equipe de Vereadores, com o Prefeito, com a equipe de diretores, e que não iria ser fácil, iria precisar da ajuda de cada um deles, e que esperava que as pessoas tivessem colaboração no primeiro ano, a

cidade estava um caos, como todos estavam vendo, e agradeceu à “galera”, de coração, e agradeceu várias vezes (houve manifestação na plateia, com muitos aplausos); a seguir, pediu a palavra o senhor José Muniz, que cumprimentou a todos e disse que ele não poderia deixar de agradecer, primeiramente ao Pai que era o Senhor Jesus Cristo, e se eles estavam lá, naquele dia, era por causa Dele; agradeceu ao pai e à mãe dele que estavam lá, a esposa, e disse que como os nobres colegas já tinham falado, não era fácil estar lá em cima, mas eles não podiam esquecer do primeiro livro de Reis que foi lido lá, que foi feita a abertura, que tinham de pedir sabedoria do alto dos céus, porque o povo que os elegeu, jamais poderia ser esquecido, não era fácil chegar até lá, tinha o voto dele, da família dele, da população e tinham de fazer um governo justo para todos e trabalhar; e que muitos tinham falado palavras bonitas lá e ele iria orar para que não caísse no ralo, e para que eles pudessem trabalhar juntos para aquela população maravilhosa; agradeceu do fundo do coração dele, o pastor dele, Luiz, que estava lá e que o orientou e que os orientava todos os dias; falou que a felicidade era muito grande por estar lá em cima, porque não era fácil mas, eles tinham de dar continuidade, e que começava naquele dia, e ele andou nos quatro cantos da cidade, e iria continuar andando, e ele sempre falou no palanque que ele era o Vereador do povão, da população e ele não ia mudar aquilo, eles tinham de estar no meio da população, vendo a necessidade, o que eles estavam precisando de verdade, não podiam lembrar da população todas as vezes, dia dois de outubro, de quatro em quatro anos, era injusto aquilo, porque ele era da população, ele como era aquilo, a cidade bonita por natureza, ia continuar, porque tinham pessoas lá que gostavam da cidade, e ele acreditava que não ia sair dos trilhos, e ele não achava que a cidade estava um caos, pediu desculpas para a amiga Tais, o Brasil estava em crise, e eles tinham de trabalhar juntos para que a população fosse privilegiada; agradeceu do fundo do coração a todos os quatrocentos e quarenta votos que ele teve, a equipe dele, e mais uma vez o pai e a mãe dele, porque graças a eles, ele estava lá naquele dia; desejou um feliz dois mil e dezessete a todos e que ficassem com Deus (houve manifestação na plateia, com aplausos); a seguir, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto, que cumprimentou a todos, dizendo que em dois mil e dezesseis pareciam que tinham embarcado em uma viagem sem rumo, foram do caos ao êxtase, a população mostrou suas forças nas ruas, o país, seu amor pelo esporte e a intolerância pela corrupção, a justiça tardou mas, não falhou, prendeu dezenas de criminosos do colarinho branco, que há décadas achavam que eram os donos do país, enquanto muitos se achavam que eram donos da situação; enquanto muitos se orgulhavam da política suja, ele se orgulhava da

política limpa, jamais teriam de ter medo, e sim muito respeito por cada voto que receberam, e ter dentro deles, que estavam no cargo que iriam ocupar naquele dia, Vereador, Prefeito, Vice, apenas de passagem, e a continuidade daquela viagem estava nas mãos do povo, basicamente isso; naquele dia pedia licença em nome dos Colegas de Partido, e falava em nome do PTB, que não estavam lá para dividir, e tudo o que fosse bom para Jaguariúna, estavam lá para somar, ele torcia muito pelo sucesso de um bom Governo, porque Jaguariúna foi a cidade que ele escolheu para construir a família dele; disse ao Prefeito Gustavo, à Vice Rita, aos senhores Secretários e a todos os Vereadores, que eleição servia apenas para discutirem idéias, e abertas as urnas, o que prevalecia era o “Partido de Jaguariúna”, era a sociedade, e naquele momento pediu a todos um voto de confiança para a sociedade de Jaguariúna, que estava desacreditada, mas como tudo na vida, tinham os momentos bons e os ruins, e aquele julgamento estava nas mãos da população e como dizia Albert Einsten, “algo era impossível até que alguém duvidasse e resolvesse provar o contrário”, e ele estava lá para duvidar e provar que a classe política tinha solução e naquele dia estava nas mãos deles, e que ele sempre disse que mudar o País era muito complicado, eram muitos deputados, muitos estados, mas uma cidade com treze Vereadores, um Prefeito e uma Vice Prefeita, então, dava, sim, para ter uma cidade limpa, uma cidade íntegra, uma cidade que visava o interesse da população, e era aquele o grande objetivo deles, e que chegasse de tanta corrupção; disse que eles iriam receber, naquele dia, a Lei Orgânica do Município e o Regimento Interno da Câmara e era para todos lerem e tomarem ciência do que deveriam seguir, e que em dois mil e dezessete não olhassem apenas para a crise que tanto os preocupava, mas para as oportunidades que teriam para superá-la; agradeceu a Deus, primeiramente, à família dele, a cada eleitor que confiou no trabalho dele, o reconduziu para a Câmara, e disse que ele se lembrava muito bem, no primeiro dia de Câmara, um Vereador falou para ele que se eleger era mais fácil do que se reeleger, e graças a Deus, a população deu a ele uma oportunidade de continuar mais quatro anos, então, ele ia continuar lutando por aquela cidade que dava muitos frutos, que muitos nasceram nela e muitos a escolheram para viver, e ele tinha a certeza de que todos pensavam no melhor para Jaguariúna, desde o eleitor que votou, a todos os políticos que se candidataram; deu viva à Jaguariúna e deu viva à toda população da cidade; desejou que tivessem quatro anos de muitas glórias para Jaguariúna, e que todos tivessem um bom dia e uma ótima sessão (houve manifestações na plateia com aplausos); a seguir, fez uso da palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, Vice Prefeita, que cumprimentou a todos,

dizendo que Jaguariúna tinha acordado, naquele dia, com sentimento diferente, afinal, aquele não era um domingo qualquer, aquele primeiro de janeiro de dois mil e dezessete seria lembrado por todos eles como o início de um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social da cidade; havia exatos quatro anos, naquele dois mil e treze, naquele mesmo palco, ela teve a certeza de que tinha feito a escolha certa, e naquele dia, quatro anos depois, ela reforçava ainda mais a convicção dela e a certeza de que escolheu o lado certo, (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), e ela torcia para que aquelas pessoas que não respeitaram a posição dela naquele primeiro de janeiro de dois mil e treze tivessem, naquele dia e, a partir daquele momento, civilidade e equilíbrio democrático para respeitar a escolha das urnas, para respeitar o voto e o desejo de mudança expressado pela população de Jaguariúna; para aquelas pessoas, em especial, ela dizia que sempre era tempo de recomeçar, sempre era tempo de corrigir os erros e a direção, sempre era tempo de fazer o que precisava ser feito, com coragem, compromisso público, todos eles lá, autoridades eleitas, tinham a responsabilidade social de defender o interesse coletivo, de trabalhar incansavelmente para atender às expectativas e necessidades daquelas, especialmente, pessoas que precisavam de apoio fundamental do Poder Público; disse que Jaguariúna tinha uma história rica que muito a orgulhava, Jaguariúna tinha um presente desafiador que muito a motivava, Jaguariúna tinha, principalmente, um futuro de inúmeras possibilidades que os inspirava; Jaguariúna não era uma cidade qualquer e todos sabiam; Jaguariúna não era simplesmente Jaguariúna, Jaguariúna era inigualável, incomparável, era única, uma cidade reconhecida nacionalmente pela sua vocação turística e industrial, uma cidade capaz de reinventar e oferecer aos seus moradores a esperança de dias melhores, com muito mais oportunidades e qualidade de vida; disse que ela tinha muito orgulho de estar lá naquele momento, com o Prefeito Gustavo Reis, um homem de princípio e convicções, um administrador muito capaz e bastante motivado a dar o seu melhor pela a Cidade; ao lado dele, disse que percorreu ruas de todas as regiões da cidade e ouviram de muitos moradores que Jaguariúna não era mais a mesma e em cada casa que ela visitou ao lado do Gustavo, ela encontrou muita esperança no olhar de homens e mulheres, que sonhavam com uma cidade melhor, mais justa e promissora, e que foram recebidos, onde passaram, de maneira calorosa, amorosa, por todos, inclusive as crianças; disse ao Gustavo que eles sabiam que as crianças fizeram a diferença na campanha deles, o carinho que receberam foi muito grande, as urnas deram o seu recado, e precisava mudar, Jaguariúna precisava avançar, Jaguariúna precisava voltar a

prosperar, e era por isso que estavam todos lá, para que a partir daquele momento, tão especial e único, arregaçassem as mangas e juntos iniciassem a construção de novos capítulos daquela história tão linda, como era a de Jaguariúna; falou que dedicou a maior parte da vida dela, ao desenvolvimento do Município, tanto como funcionária pública que tanto ela se orgulhava, como Secretária de Assistência Social, como Vereadora por dois mandatos na Câmara Municipal, contribuiu diretamente para a conquista de importantes avanços, e naquele momento, com a honra de ter sido eleita Vice Prefeita, fazia questão de renovar lá o compromisso dela inviolável, de continuar trabalhando dia e noite em prol de uma Jaguariúna cada vez mais desenvolvida, revigorada, pronta para os desafios do futuro e sempre comprometida com a melhoria da qualidade de vida daqueles que mais precisavam; desejou aos senhores Vereadores e Vereadoras, aos senhores Secretários e Secretárias, e toda equipe em geral, muita sabedoria e sucesso; agradeceu à sua família, ao seu filho Erik, à sua filha Lara, à nora dela, que lhe deu duas netas lindas, ao irmão dela, à Andréia, que tinha a paciência de aguentar eles dois, ao companheiro dela que não deixou um minuto a peteca cair; agradeceu ao Gustavo, pela confiança que depositou nela, de terem construído aquela dupla, junto com toda uma equipe que os seguiu, junto com aquela cidade que os recebeu, em casa a casa; agradeceu, novamente, ao Gustavo pelo voto de confiança dele, e ela iria honrar com ele e com a cidade de Jaguariúna; agradeceu imensamente a Deus, porque Deus sempre proporcionou muito mais alegrias na vida dela, do que tristezas, Deus proporcionou a ela, pais maravilhosos, e aquilo não tinha preço, porque era de lá que ela seguia a caminhada dela, era no alicerce que os pais lhes ofereciam, que eles conseguiam alcançar tudo aquilo que eles queriam; desejou a todos um feliz dois mil e sete; pediu desculpas, porque dois mil e sete já havia passado fazia tempo; um feliz dois mil e dezessete, e que eles não se esquecessem nunca de que Deus vinha em primeiro lugar na vida de todos, Ele guiava, mas todos podiam sempre fazer a diferença; agradeceu e cumprimentou o Coral Municipal e agradeceu a belíssima apresentação, ao Maestro Fraga; desejou um bom dia a todos e disse que no dia seguinte já estariam no batente (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia); a seguir, fez uso da palavra o senhor Prefeito, Marcio Gustavo Bernardes Reis, que cumprimentou a todos, dizendo que era uma alegria muito grande estar lá com todos, naquela data tão importante, em um dia tão especial para todos que estavam lá; cumprimentou a querida Vice Prefeita, pelas palavras tão gentis, e que, sem dúvidas, ela foi e era uma grande companheira para ele, naquela jornada deles, agradeceu novamente a ela pelo discurso; agradeceu e cumprimentou o ex Vice

Prefeito, Israel Pereira, que estava lá presente, cumprimentou a ex Vice Prefeita, Doutora Dora, que estava presente, cumprimentou e parabenizou ao Presidente da Mesa, pela condução dos trabalhos, o David, cumprimentou o representante do Deputado Baleia Rossi, líder do PMDB, Deputado Federal, o amigo Artur, cumprimentou em especial a família dele presente, a mãe Flora, ao pai Márcio, as irmãs Milene e Vanessa, ao cunhado Marco Antonio, o sobrinho Robert, e, sem dúvida, a família era o alicerce da vida, e quando tinha uma base familiar, tinham possibilidades de seguir mais longe, seguir mais em frente, porque tinha o esteio da proteção da família, os abastecendo de energia, de alegria e de motivação; cumprimentou da mesma maneira aos Vereadores, queridos, que falaram, todos, a Cássia, ao Neguita, ao Fred, ao Silva, ao Cecon, a Inalda, o Zé, ao Waltinho, a Tais, que se emocionou lá, ao Cecon, ao Magrão e ao Bozó que estava lá atrás, conduzindo os trabalhos de Secretário, cumprimentou ao coral lindo que tinha na cidade, na figura do Maestro Fraga, e cumprimentou também ao pessoal da Câmara Municipal, aos funcionários e funcionárias, cumprimentou, em especial, a toda equipe de Secretários que ia comandar a cidade, à sua Chefe de Gabinete, a Maria Emilia, a querida Nenê; cumprimentou à Cristina Catão, à Cristina Serra, à Maria das Graças, à Maria do Carmo, à Andréa, ao Rafael, ao Valdir e ao Fabiano, e viu que setenta por cento do secretariado dele era de mulher, e que as mulheres lá estavam em primeiro lugar, (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), e para eles mesclarem um pouquinho, disse que o doutor Elcio era o Assessor da Saúde, e que ele tinha um convite dele para ser Secretário mas, ele tinha um compromisso com a UNICAMP, então, aquela dupla, Maria do Carmo e doutor Elcio, com certeza iria consertar a Saúde da cidade; agradeceu ao doutor Elcio por estar com eles (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia); cumprimentou na figura do amigo Igor Bacarelli, todos aqueles amigos que participaram da campanha dele, da caminhada dele, voluntários, militantes e todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram com a caminhada dele; disse que chegaram até lá, ele e todos eles, juntos, lado a lado, de mãos dadas, com brilho nos olhos e os corações cheios de esperança, e ninguém chegava até lá, naquele dia tão especial por acaso e muito menos sozinho, na sociedade democrática prevalecia sempre o desejo coletivo, ou seja, as vozes nas urnas, e que era impossível dominar o sentimento de mudança quando ele tinha origem nas necessidades de um povo, o processo democrático somente era legitimado pela vontade popular, não dava para administrar uma cidade como Jaguariúna, enclausurado, dentro de um gabinete, era preciso ir às ruas, e o próprio texto bíblico lido lá naquele dia, dizia aquilo,

que era preciso ouvir, explicar, falar, dialogar com a população, era preciso gastar sola de sapato e suar a camisa, ver os problemas de pertos, era preciso abraçar, apertar a mão e olhar olhos nos olhos, e durante quatro anos dava para fazer muita coisa boa, quatro anos não era pouco tempo, muito pelo contrário, ele tinha plena ciência dos inúmeros desafios que Jaguariúna teria pela frente a partir daquele momento, por isso ia fazer o que fosse preciso, com criatividade e transparência, para atravessar os tempos difíceis que viriam, cortaria na própria carne, para enfrentar aquele momento de crise em que o país atravessava, exatamente no período em que o desemprego batia record, a Prefeitura de Jaguariúna seria obrigada a reduzir drasticamente o seu quadro de servidores e não havia outro caminho; disse que de imediato ele determinou a redução de cinquenta por cento das secretarias existentes e da mesma maneira, seria aplicada a redução dos cargos de confiança, iriam trabalhar com a metade da equipe que se encerrou no dia anterior e que naquele momento era necessário que todos eles fizessem grandes sacrifícios, e que ele recebia diariamente dezenas de pedidos de emprego para trabalharem na Prefeitura, e ele compreendia e respeitava a situação individual de cada um, porém, ele não iria sacrificar em hipótese alguma o interesse coletivo da maioria das pessoas, para satisfazer necessidades individuais (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), ele tinha um compromisso irrevogável em melhorar a qualidade de vida da população, e era para todos, sem exceção, que ele iria trabalhar, e ele estava lá juntamente com a Vice Prefeita, com os novos Secretários, com os novos Vereadores eleitos, para defender o direito de um pai, de uma mãe, em ter o seu filho atendido dignamente em um posto de saúde ou em uma escola municipal; disse que estavam todos lá, autoridades eleitas, para assumir o compromisso de trabalharem incansavelmente, na reconstrução da cidade, e para chegarem até lá, precisaram superar importantes etapas, especialmente quinze; disse para a Rita, que ele gostava daquele número quinze (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), primeiro tiveram a escolha do partido, no segundo momento, veio a pré campanha, em terceiro tiveram a convenção partidária, em quarto, a escolha do número, em quinto, o pedido de registro, em sexto, a homologação, em sétimo, a abertura da conta, em oitavo, a campanha, propriamente dita, em nono, a votação, em décimo, a apuração, em décimo primeiro, a proclamação dos eleitos, em décimo segundo, a prestação de contas, em décimo terceiro, a aprovação das contas, em décimo quarto, a diplomação e em décimo quinto, finalmente, a cerimônia daquele dia, a posse deles; e a partir daquele dia, tinham direito ao pleno exercício do mandato que lhes foi conferido pelo povo, para todos verem

que não foram fáceis, quinze etapas, e os vereadores lá sabiam daquela necessidade, a Rita sabia daquela luta que era para conseguirem superar todos os obstáculos, para chegarem até aquele dia; disse que Jaguariúna precisava, sim, de muitos cuidados a partir daquele momento, carinho, atenção e respeito; Jaguariúna não era mais a mesma, importantes conquistas ficaram pelo caminho, foram esquecidas, sonhos viraram pesadelos, a cidade foi maltratada nos últimos anos, Jaguariúna parou, andou para trás; Jaguariúna foi vítima de muitas ações administrativas irresponsáveis, e já era de conhecimento público que as contas municipais estavam à beira de um colapso, gastos descontrolados e centenas de contratações desnecessárias, contribuíram para a geração de uma dívida milionária, de aproximadamente oitenta milhões de reais e que seria feita uma auditoria, e que nada era tão valioso (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), e precioso como a sabedoria popular, ela os ensinava diariamente, e era exatamente por isso que ele estava lá novamente, com muito orgulho, feliz, motivado e renovado, e ele tinha naquele dia, pela segunda vez e ele tinha plena ciência de que aquela era um honraria para poucos, receber por duas vezes o voto de confiança do eleitor jaguariunense, era motivo para ele de imensurável alegria, e que não foi uma caminhada fácil, foram, ele e Rita, alvos de muitos ataques e mentiras, tentaram ludibriar a boa fé dos cidadãos de bem, tentaram, mas não conseguiram, afinal, nada, absolutamente nada, resiste à verdade, (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia), a justiça prevaleceu, a soberania popular também, viviam um dos momentos mais delicados da história política brasileira, e por todos os momentos, o Poder Judiciário era a última trincheira da defesa da cidadania, cabia a ele, o valioso papel de resguardar o cumprimento fiel da Constituição, e Jaguariúna não foi diferente, a serenidade e a imparcialidade da Justiça Eleitoral, permitiram que a vontade popular e as vozes das urnas fossem ouvidas e, principalmente, respeitadas, e prova daquilo, era a confirmação incontestável das decisões tomadas lá em primeira instância, e em todos os tribunais superiores, inclusive por unanimidade; disse que Jaguariúna era forte e ia se reerguer, tinha um povo guerreiro e trabalhador, e juntos iam escrever uma nova história, e o destino de Jaguariúna era brilhar, junto com a Câmara Municipal de Vereadores, em uma relação harmoniosa e de profundo respeito à independência de poderes, ele iria tomar as decisões necessárias para que Jaguariúna superasse desafios e dificuldades, em busca do bem comum e do bem estar de sua população; agradeceu a todos os presentes, pelo imenso carinho, e que juntos iriam construir uma nova história, a partir daquele dia primeiro de janeiro de dois mil e dezessete; agradeceu

especialmente e de forma eterna, à população de Jaguariúna, por mais uma vez, confiarem a ele, o presente e o futuro daquela cidade tão importante e pujante da Região Metropolitana, do Estado de São Paulo e do Brasil, e que Deus abençoasse a todos; desejou um feliz dois mil e dezessete e deu viva à Jaguariúna (naquele momento houve manifestação, com aplausos na plateia). A seguir, o Secretário comunicou que Sr. Presidente entregaria aos Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeita, a Lei Orgânica do Município, bem como o Regimento Interno. Entregou primeiramente, ao Sr. Prefeito e Sra. Vice Prefeita e, a seguir, solicitou que um a um dos Srs. Vereadores se dirigissem à Mesa, para recebê-los. Ressaltou que a Lei Orgânica era a Lei que regia o Município, foi promulgada, em 5 de abril de 1990, e revisada no ano de 1998, inspirada na Democracia, com o intuito de construir uma sociedade livre, justa e solidária, buscando promover o bem estar de todos. O Regimento Interno eram as normas que regiam a Câmara Municipal, colaborando para que cada Vereador, agindo dentro de sua funções legais, pudesse contribuir para que Jaguariúna se desenvolvesse rumo ao bem estar da população, sem perder sua qualidade de vida. Enquanto isso foi feita a apresentação do Coral Municipal, com a regência do Maestro Antonio Fraga, com a música “Te quiero”, de Stromae. A seguir, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão para o Ato Solene de Transmissão de Cargo de Prefeito. Terminado o Ato, o Sr. Presidente reabriu a Sessão e comunicou que ao término da presente Sessão Solene, seria realizada a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, para o biênio 2017/2018, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, na Câmara Municipal, e convidou a todos para se dirigirem até lá. A seguir, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, Prefeito, Vice-Prefeita, Vereadores, Secretários, funcionários da Casa pelo brilhante trabalho naquela Sessão, de organização, mostrando mais uma vez, a competência de todos eles; agradeceu a todos, desejando um feliz dois mil e dezessete todos, com muita fé, esperança, amor, prosperidade, e tudo de bom. Agradeceu e encerrou a Sessão, onde aconteceu mais uma apresentação do Coral Municipal, com a regência do Maestro Antonio Fraga, com a música “Solo le pido a Dios”, de Mercedes Sosa. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Referente à Ata da Sessão Solene de Posse dos Senhores Prefeito, Vice-Prefeita e Vereadores eleitos em dois de outubro de dois mil e dezesseis, e instalação da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada no dia 1º de janeiro de 2017.

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

